

Avanços da Inteligência Emocional na Alfabetização Brasileira na Última Década

Advances in Emotional Intelligence in Brazilian Literacy in the Last Decade

Isabelle Celina Dias Souza Bohrer^{*a}; André Barbosa Vargas^a

^aCentro Universitário de Volta Redonda, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. RJ, Brasil.

*E-mail: isabelle.celina@hotmail.com

Resumo

A Inteligência Emocional é um assunto atual que vem ganhando espaço nas discussões que envolvem a saúde mental, a educação e o processo de aprendizagem. Compreender esse conceito e saber utilizá-lo em diferentes situações no dia a dia da sala de aula, principalmente, no processo de Alfabetização é hoje uma necessidade que pode fazer toda a diferença para o sucesso do processo. Neste contexto, o presente estudo busca analisar e discutir os avanços da inteligência emocional no contexto da alfabetização brasileira na última década. Por meio de uma revisão integrativa a pesquisa buscou Artigos, Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso, no período de 2010 a 2020, nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library On-line), CAPES e BVS. Os descritores utilizados para a busca de dados foram “Inteligência Emocional” AND “Aprendizagem” AND “Alfabetização”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 46 publicações foram selecionadas para serem lidas e analisadas na íntegra. Os dados de Autor, Ano, Título, Tipo de produção (Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação, Tese, E-book, Resumo Expandido e Artigo), Idioma e Objetivo(s) foram analisados. Ao fim podemos destacar que o desenvolvimento da Inteligência Emocional é uma necessidade atual e urgente. E não deve estar restrito a estudantes e educadores, mas sim de toda a comunidade escolar. O que certamente irá proporcionar maior sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Habilidades Emocionais. Educação Básica. Ensino.

Abstract

Emotional Intelligence is a current issue that has been gaining ground in discussions involving mental health, education and the learning process. Understanding this concept and knowing how to use it in different situations in the daily life of the classroom, especially in the Literacy process, is today a necessity that can make all the difference to the success of the process. In this context, the present study seeks to analyze and discuss the advances in emotional intelligence in the context of Brazilian literacy in the last decade. Finally, we can highlight that the development of Emotional Intelligence is a current and urgent need. And it should not be restricted to students and educators, but the entire school community. Which will certainly provide greater success in the teaching-learning process.

Keywords: *Emotional Skills. Basic Education. Teaching.*

1 Introdução

Desde sua origem o *Homo sapiens* tem acumulado e transmitido uma série de conhecimentos que por sua vez impulsionaram sua explosão demográfica sobre a Terra. Munido de um sistema nervoso complexo, sua capacidade de pensar proporcionou o desenvolvimento de habilidades múltiplas, tornando os humanos uma espécie com considerável capacidade de se adaptar e, inteligente. Desde então tal capacidade passou a ser destacada e quantificada (D’amaro, 2006; Rodrigues, 2021).

A inteligência humana não é apenas o reflexo de habilidades motoras e sensoriais que podem ser transmitidas (Woyciekoski; Hutz, 2009). Mas, também está associada à capacidade que cada indivíduo apresenta em controlar seus impulsos como, por exemplo, impedir que a ansiedade interfira em seu raciocínio, sendo empático sem perder o controle de suas emoções (Goleman, 2012; Fregonesi, et al.,

2019). Certamente, saber lidar com todas essas categorias é um tanto quanto complexo, entretanto, não se pode negar a influência que exercem no contexto educativo (Abreu, 2017; Valente et al., 2019; Vygotski, 1994).

Autoconhecimento, Autocontrole, Empatia, Motivação e Habilidades Sociais são categorias que compõem o conceito do termo Inteligência Emocional (IE) proposto por Salovey e Mayer (1990) que alcançou certa popularidade com Goleman (1995). Por outro lado, a IE pode ser entendida como o conjunto de processos mentais que permitem ao indivíduo reconhecer, usar, compreender e gerir as emoções ou os estados emocionais (Brakett; Salovey, 2006). Goleman (2012), destaca quatro domínios relacionados à aprendizagem: autoconhecimento, consciência social, autogestão e gerenciamento de relacionamentos. Todos estes domínios representam habilidades relacionadas à capacidade de perceber, controlar e avaliar tanto as próprias emoções como as dos outros. Tratando-se de Educação Básica, o

desenvolvimento de habilidades mentais pode permitir progressos no raciocínio e a resolução de problemas a partir da percepção e conhecimento de padrões das emoções (Mayer, Caruso; Salovey, 2000). Todavia, Freire (1996) já chamava a atenção para as condições emocionais e de bem-estar do estudante como facilitador do aprendizado (BORHER e VARGAS 2021). Evidentemente que os docentes e demais profissionais envolvidos na Escola também sejam incluídos no desenvolvimento e na difusão das habilidades socioemocionais (Wedderhoff, 2001; Leite, 2019).

Neste sentido, a IE surge como um constructo relevante com potencial para que sejam desenvolvidas e treinadas as habilidades emocionais, principalmente no ambiente escolar (Hutz, 2009; Roberts et al., 2002; Woyciekoski). Vale ressaltar que este desenvolvimento não deve ter cunho elitista ou comparativo como, por exemplo, quem é mais inteligente que o outro como mencionado por Freire (1987). Portanto, estudos que avaliem, desenvolvam habilidades emocionais na escola são extremamente relevantes, no tocante ao atual modelo de sociedade em que estamos inseridos. Desta forma, podem ajudar no processo de formação do cidadão mais consciente de seu papel não apenas na sociedade, mas também no planeta (Poceiro, 2017).

Durante o período de alfabetização o desenvolvimento das habilidades emocionais pode contribuir muito no desenvolvimento da IE e com isso otimizar a trajetória dos estudantes (Gonzaga; Monteiro, 2011). Além disso, conforme apontado por Valente e Monteiro (2016) o desenvolvimento da IE não pode estar direcionado somente na relação professor e estudantes, mas, sim a todos os envolvidos no processo educativo. E um fundamental é o da alfabetização.

O processo de alfabetização por si só, naturalmente já envolve uma grande carga emocional por parte da criança, da família e dos professores envolvidos. É um processo de intensa interação entre alfabetizador e alfabetizando, processo de troca e sem dúvida de muitas emoções vivenciadas (Antunes 2000). Levar em consideração a alegria e satisfação de ambos, diante da descoberta de uma palavra nova é tão importante quanto respeitar o medo de tentar e de errar que é tão comum no início desse processo. Assim, como a raiva ou a frustração que afloram quando não se consegue decodificar um grafema, reconhecer seu traçado, identificar um som e ler, além da ansiedade em aprender logo, em acertar e em alcançar as expectativas dos outros (ABED, 2016; Almeida; Menezes, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo busca analisar e discutir os avanços da inteligência emocional no contexto da alfabetização brasileira na última década com o objetivo de compreender e quantificar como as habilidades da IE têm sido desenvolvidas no processo de alfabetização na última década (2010/2020) e oferecer subsídios à práxis docente.

2 Material e Métodos

O presente estudo utilizou a revisão integrativa da literatura pela possibilidade de condensar informações contidas em diversos estudos, e assim facilitar a compreensão e descrição de assuntos ou teorias mais complexas, como também propor outras análises (Souza et al., 2010). No contexto Educacional, este método é de extrema valia diante dos inúmeros estudos já publicados em diversas áreas do ensino. Neste sentido, em linhas gerais, a presente revisão foi desenvolvida seguindo as cinco etapas que envolvem uma revisão integrativa de acordo com Whitemore e Knafl (2005): definição do problema, pesquisa na literatura, avaliação e análise dos dados e apresentação dos resultados.

A partir da definição do objetivo que, em linhas gerais, foi mapear os estudos que abordaram, de algum modo, a Inteligência Emocional no processo de alfabetização (Educação Básica) na última década, alinhamos duas questões centrais que nortearam a pesquisa. A primeira: “Como o conhecimento da Inteligência Emocional no processo de alfabetização vem sendo estudado e construído? E quais as contribuições da Inteligência Emocional para o processo de ensino e aprendizagem?”

Desta forma, a pesquisa foi realizada com a busca por Artigos, Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso, no período de 2010 a 2020, nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), CAPES e BVS. Os descritores utilizados para a busca de dados foram “Inteligência Emocional” AND “Aprendizagem” AND “Alfabetização”. Esses descritores foram selecionados em virtude dos objetivos da pesquisa com foco em publicações apenas na Língua Portuguesa. Ao utilizarmos o descritor “Aprendizagem”, verificamos um amontoado de produções em diversos segmentos educacionais, por isso fez-se necessário a utilização do descritor Alfabetização para direcionar a busca por publicações voltadas a essa etapa da Educação Básica, fazendo assim um recorte mais específico da pesquisa.

Portanto, compreendendo a extensão da temática abordada e no intuito de se obter uma boa representatividade para o estudo, em ambas as bases de dados, foram avaliadas produções publicadas nos últimos 10 anos (2010 a 2020). A seleção dos textos foi realizada pela leitura dos títulos e resumos com a aplicação dos seguintes critérios de inclusão e exclusão. Para inclusão foram utilizados os seguintes critérios: 1) estudos que abordassem a Inteligência Emocional na Educação Básica; 2) estudos que abordassem e ou avaliassem a Inteligência Emocional entre professores dos anos iniciais do ensino fundamental e 3) estudos que discutem a influência da Inteligência Emocional no processo de Alfabetização. Foram excluídos os estudos de Inteligência Emocional que não se aplicavam ao contexto educacional e na alfabetização. Ao final deste processo, 62 publicações foram selecionadas para serem lidas e analisadas na íntegra. Porém, nesta etapa

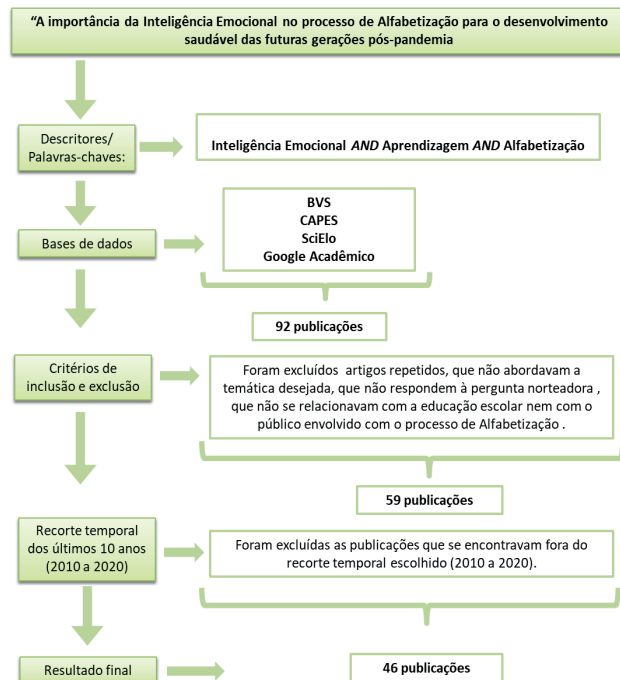
foi observado que ainda havia publicações repetidas e outras que não estavam diretamente relacionadas à Educação Básica, resultando assim em 46 publicações para análise.

Após a leitura dos textos todos tiveram suas informações compiladas em uma planilha do Microsoft Excel para quantificação dos seguintes dados: Autor, Ano, Título, Tipo de produção (Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação, Tese, E-book, Resumo Expandido e Artigo), Idioma e Objetivo(s). Em seguida, essas categorias foram quantificadas e analisadas.

3 Resultados e Discussão

A busca por publicações nas bases de dados resultou em 92 textos. Em seguida, estes textos foram avaliados pela leitura dos títulos e resumos para verificar seu contexto à temática do estudo, o que resultou na seleção de 59 publicações. Ao final deste processo ainda foram excluídas mais cinco publicações por estarem duplicadas, totalizando 46 textos, os quais foram lidos na íntegra pelos autores (Figura 1).

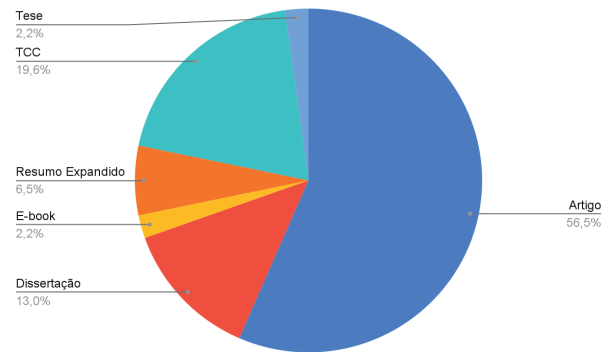
Figura 1 - Fluxograma referente às etapas do processo de busca de dados para a avaliação das publicações relacionadas aos avanços da Inteligência Emocional na alfabetização brasileira na última década



Fonte: os autores.

Todas as 46 produções encontradas foram redigidas em Língua Portuguesa e todas versam sobre a Inteligência Emocional na Alfabetização Brasileira na última década. Quanto ao tipo de produção, os Artigos se destacaram com 54,3%. As demais produções se dividem em Trabalhos de Conclusão de Curso (19,6%), Dissertações (13,0%) e Resumos Expandidos (6,5%). Teses e E-book representaram apenas 2,2% cada (Figura 2). De toda essa produção científica 63,0% foram publicadas em periódicos

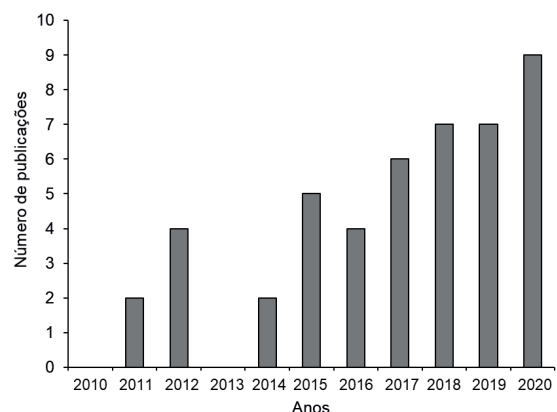
Figura 2 - Percentual das categorias de publicações (Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação, Tese, E-book, Resumo Expandido e Artigo) ao longo de 2010 a 2020 relacionadas aos avanços da Inteligência Emocional na alfabetização brasileira na última década.



Fonte: dados da pesquisa.

Apesar do conceito de Inteligência Emocional (IE) ter sido apresentado cientificamente por Salovey e Mayer (1990) sua aplicabilidade no Ensino é recente. E ao considerar o recorte temporal escolhido aqui percebemos uma constância nas publicações a partir de 2015. Todavia, sabemos da existência de algumas produções prévias, entretanto, intercaladas como, por exemplo, em 2010 e 2013 onde não foram registradas nenhuma publicação relacionada a “Inteligência Emocional na Alfabetização Brasileira”. Certamente, este campo de estudo, ainda em expansão, se mostra relevante e promissor (Rego; Rocha, 2009; Silva 2020). O número de pesquisas e publicações sobre a temática “Inteligência Emocional” relacionadas à Educação vem crescendo, consideravelmente após os apontamentos de Goleman (1995; 2012), Freire (1996) e Vygotski (1999) (Figura 2). Toda essa produção destaca resultados promissores e demonstram uma relação intrínseca no processo de alfabetização, em outras modalidades do ensino e na gestão escolar (Andrade Neta; Garcia; Gargalho, 2008; Machado et al., 2011; Santos, 2018) (Figura 3).

Figura 3 - Quantitativo de publicações ao longo de 2010 a 2020 relacionadas a pesquisas sobre a Inteligência Emocional na alfabetização brasileira na última década



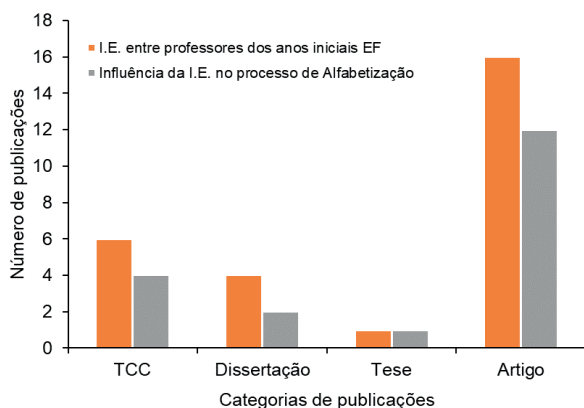
Fonte: dados da pesquisa.

Mais de 70% dos textos analisados são publicações

científicas produzidas no Brasil. Sendo as regiões Sul e Sudeste as que mais produziram. Por Estado temos o Paraná com cinco publicações e São Paulo com quatro. Seguindo, temos o Estado da Paraíba também com quatro publicações e os Estados de Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul com três publicações cada. Os Estados do Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Goiás complementam com duas publicações cada e, para finalizar, o Estado do Mato Grosso com uma publicação. Mesmo não sendo alvo da discussão aqui pretendida pontuamos em nosso levantamento que 28,2% dos trabalhos encontrados nesse intervalo (2010-2020) foram realizados por instituições de ensino superior fora do país, como em Portugal (15,2%), EUA (4,3%) e outros países (8,7%). Entretanto, a porção da literatura analisada neste estudo retrata a necessidade de mais pesquisas como mencionado por Gonzaga e Monteiro (2011).

Das 46 produções analisadas, uma quantidade significativa delas - 30 publicações - discorrem especificamente sobre a Inteligência Emocional sendo trabalhada em professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 22 publicações referem-se a influência da Inteligência Emocional no processo de Alfabetização, o que se enquadra diretamente com o tema central desta pesquisa, sendo que apenas 13 discutem a Inteligência Emocional no contexto educacional de forma geral, sem especificar o contexto da Educação Básica ou do processo de Alfabetização. Vale ainda ressaltar que 34 das 46 publicações são discussões teóricas a respeito dos conceitos da Inteligência Emocional aplicados à Educação (Figura 4). Vale ressaltar que o quantitativo de publicações da categoria de artigos científicos destaca-se frente às outras categorias. Isto pode estar relacionado ao desmembramento das categorias mais complexas como Teses e Dissertações que acabam, englobando uma gama maior de descobertas e conhecimento.

Figura 4 - Como o conhecimento da Inteligência Emocional no processo de alfabetização brasileira vem sendo estudado e construído



Fonte: dados da pesquisa.

Uma informação importante que é interessante destacar aqui é que das publicações excluídas por conta do critério do recorte temporal estabelecido (2010 a 2020), quatro delas

foram publicadas em 2021, justamente no cenário pandêmico mundial causado pela COVID-19 que se instalou no Brasil no início de 2020. Nesse contexto pandêmico, podemos destacar a necessidade inadiável de discutir a inteligência emocional em vários segmentos sociais, principalmente na educação. Vale destacar que esta crise sanitária ocasionou perdas, sofrimentos e nos obrigou a um distanciamento social que muito afetou a saúde mental e emocional das pessoas, as relações sociais e os processos de ensino e aprendizagem (Prado 2021; Santos; Vieira; Futata, 2021). Por essa razão encontramos um número crescente de publicações envolvendo essa temática no ano de 2021, publicações estas que trazem discussões relevantes e atualizadas sobre a Inteligência Emocional direcionadas à educação e ao processo de alfabetização.

As cinco categorias utilizadas para avaliar a Inteligência Emocional, segundo (Goleman, 2012) são: empatia, autoconhecimento, autorregulação, motivação e habilidades sociais. Cada uma dessas categorias exerce significativa influência nas decisões da vida, no desenvolvimento das relações sociais e no processo de aprendizagem (Figura 5).

Figura 5 - Categorias da Inteligência Emocional adaptadas de (Goleman, 1995) e seus aspectos para os avanços da Inteligência Emocional na alfabetização brasileira na última década



Fonte: os autores.

Todas essas categorias estão presentes no momento da aprendizagem e podem interferir - positiva ou negativamente - nos mecanismos psicológicos e cognitivos necessários para que ela aconteça. Com o observado nos textos avaliados neste estudo utilizamos as categorias propostas por Goleman e adicionamos habilidades que podem exercer influência no processo de alfabetização (Figura 5).

4 Conclusão

O presente estudo analisou diferentes categorias de publicações com o intuito de responder a questão norteadora inicial da pesquisa a respeito da importância das habilidades emocionais no contexto educacional. Em especial no processo

de formação dos professores que atuam na Educação Básica e no processo de Alfabetização no Brasil. Após a análise da literatura e dos dados aqui apresentados torna-se relevante que se faça um esforço para a implementação, reflexão e conscientização não somente entre professores e estudantes, mas sim com todos os envolvidos no processo educacional. De fato, as habilidades emocionais influenciam de maneira significativa o processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes de suas próprias emoções. Além disso, os benefícios de tais habilidades podem e devem ser disponibilizados a toda a comunidade de modo a auxiliar em suas relações e decisões cotidianas.

Apesar de constatar, no decorrer da pesquisa, a necessidade de mais estudos relacionando a Inteligência Emocional com o desenvolvimento do processo de Alfabetização, as amostras encontradas corroboram com a ideia de que desenvolver habilidades de Inteligência Emocional entre estudantes e educadores é uma necessidade atual e urgente, assim como o ensino e a aprendizagem dos conteúdos escolares.

Referências

ABED, A.L.Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Constr. Psicopedag.*, v.24, n.25, p.8-27, 2016.

ABREU, D.C. Contribuições de Vygotsky para o estudo das emoções: um diálogo entre a Psicologia e a Linguística Aplicada. *Rev. Eletr. ISAT*, v.8, 2017.

ANDRADE NETA, N.F.; GARCÍA, E.G.; SANTOS, I. A inteligência emocional no âmbito acadêmico: Uma aproximação teórica e empírica. *Psicol. Argumento*, v.26, n.52, p.11-22, 2008.

ANTUNES, C. Alfabetização emocional: novas estratégias. Petrópolis: Vozes, 2000

ALMEIDA, E.V.; MENEZES, E.N. Alfabetização: possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino remoto. *Ensino Perspect.*, v.2, n.3, p.1-11, 2021.

BOHRER, I.C.S.; VARGAS, A.B. Os pressupostos de Paulo Freire para a alfabetização e a inteligência emocional: uma visão compartilhada. In: GUIMARÃES, L.P.; ALMEIDA R.S.; MELO, M.A.V. Centenário Paulo Freire: desafios e perspectivas em busca da Educação libertadora. Santa Maria: Arcos, 2021. p.143-154p.

D'AMARO, P. A evolução humana: de onde viemos? Para onde vamos? São Paulo: Terceiro Nome, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREGONESI, E.; NURMBERG, S.; SHIGUNOV, V. Emoções: caminhos para o desenvolvimento da inteligência emocional. In: VOLPI, J.H.; VOLPI, S.M. CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2019.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GONZAGA, A.R.; MONTEIRO, J.K. Inteligência Emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. *Psicol.Theor. Pesq.*, v.27 n.2, p.225-232, 2011.

LEITE, D.R. O papel da escola na apropriação da inteligência emocional. *Revista Científica Educ@ção*, v. 3, n. 5, p. 605-621, 15. 2019.

MACHADO, L.V.; FACCI, M.G.D.; BARROCO, S.M.S. Teoria das emoções em Vigotski. *Psicol. Est.*, v.16, n.4, p.647-657, 2011.

MAYER, J.D.; CARUSO, D.R.; SALOVEY, P. Selecting a measure of emotional intelligence: The case for ability scales. In: BAR-ON, R.; & J. D. A. Parker (Eds.), *The handbook of emotional intelligence: Theory, development, assessment, and application at home, school, and in the workplace* pp. 320-342. 2000.

POCEIRO, P.B. Inteligência Emocional: suas implicações no contexto escolar. *Educ. Foco UFJF*, v.5, n.10, p.42, 2017.

PRADO, J.A. Educação emocional nas escolas: uma aliada balizadora no processo de ensino-aprendizagem. *Braz. J. Develop.*, p.47173-47183, 2021. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.29602>

RÊGO, C.C.A.B.; ROCHA, N.M.F. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. *Ensaio: Aval. Pol. Públicas Educ.*, v.17, n.62, 2009.

ROBERTS, R.D.; FLORES-MENDOZA, C.E.; NASCIMENTO, E. Inteligência emocional: um construto científico? *Paidéia*, v.12, n.23, p.77-92, 2002.

AGRELA RODRIGUES, P.D.F.A. Evolução humana: inteligência como determinante. *Cienc. Latina Rev. Cient. Multidisc.*, v.5, n.6, p.10943-10963, 2021.

SANTOS, B.F. Educação emocional: uma breve discussão. *Rev. Espaço Acad.*, v.18, n.204, p.37-50. 2018.

SANTOS, J.R.; VIEIRA, J.P.; FUTATA, M.D.A. A formação de competências socioemocionais na política nacional de alfabetização: uma análise crítica. *Rev Bras. Pol. Adm. Educ.*, v.37, n.1, p.288-306, 2021. doi: 10.21573/vol37n12021.104847.

SALOVEY, P.; MAYER, J.D. Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, v.9, n.3, p.185-211, 1990. doi: <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v.8, n.1, p.102-106, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

SILVA, J.L.L. Inteligência emocional na Educação: o desenvolvimento de competências socioemocionais de alunos em uma instituição pública de ensino de Porciúncula/RJ. *Rev. Educ. Pública*, v.20, n.27, 2020.

VALENTE, M.N.; MONTEIRO, A.P. Inteligência emocional em contexto escolar. *Rev. Eletr. Educa. Psicol.*, v.7, p.1-11, 2016.

VALENTE, S.; MONTEIRO, A.P.; LOURENÇO, A.A. The relationship between teachers' emotional intelligence and classroom discipline management. *Psychol. Schools*, v.56, n.5, p.741-750, 2019. doi: <https://doi.org/10.1002/pits.22218>

VYGOTSKY, L.S. *The teaching about emotions. Historical-psychological studies.* New York: Plenum. 1999.

WEDDERHOFF, E. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? *Rev. Linhas*, v.2, n.1, 2007.

WHITEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nurs.*, v.52, n.2, p.546-553, 2005.

WOYCIEKOSKI, C.; HUTZ, C.S. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Psicol. Reflex. Crít.*, v.22, n.1, p.1-11, 2009.